



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



As minas em Ouro Preto: patrimônio e lugar de memória afro-brasileira

Arlindo Aparecido de Carvalho. Orientador: Thiago Henrique Mota Silva.

Departamento de História - Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania - UFV - arlindo.carvalho@ufv.br

Categoria: Pesquisa. Palavras-chaves: Minas turísticas, Patrimônio Afro-brasileiro, Lugar de memória negra

Introdução

O presente resumo analisa as minas encontradas em Ouro Preto através de sua história, técnicas de mineração e conhecimento africano (séculos XVII - XVIII); o abandono e ocupação urbana (séculos XIX - XX) e a abertura para o turismo nos dias de hoje, a exemplo das minas turísticas: Chico Rei, Sana Rita, Palácio Velho, Du Veloso, Jeje, Felipe dos Santos, 13 de Maio e do Bijoca.

Objetivos

O objetivo é refletir as minas como patrimônio afro-brasileiro e lugar de memória negra, ou seja, levantar artigos, dissertações, teses e livros em que discutam sobre essas minas; identificar as minas abertas para o turismo e estudar as possibilidades de entendimento das minas como patrimônio e lugar de memória afro-brasileira.

Material e Método

A partir da metodologia de pesquisa bibliográfica buscou-se realizar o levantamento de artigos, dissertações, teses e livros em que discutam sobre as minas.

Resultados e Discussão

A partir de estudo bibliográfico observa-se que Holanda (1993), Andrade (2008), Capanema (2013) descrevem a forma como a mineração aurífera teve início nas Minas Gerais do século XVII e XVIII, a exemplo da descoberta dos metais preciosos e as técnicas de mineração. Já os estudos de Paiva (2002), Lisly (2004) e Reis (2007) apresentam a influência do conhecimento africano de mineração e metalurgia encontrados nessas minas trazidos da região da Costa da Mina na África. Além disso, as análises de Sobreira e Fonseca (2001), Campos (2014) e Sobreira et al (2014) descrevem em seus estudos sobre o abandono no século XIX e ocupação urbana no século XX das minas ao longo desse tempo, no qual os vestígios da mineração apresentaram perigos de desabamento e ocupação irregular desses lugares. Sendo assim, Féres (2018), Ferreira (2017), Viana (2021) e Nascimento (2020) através de seus estudos nos ajudam a entender as minas diante de suas características materiais (arqueológicas e geológicas), mas também pelos elementos imateriais como a história, o turismo, a educação e o patrimônio relacionadas a esses espaços.

Conclusões

Em conclusão, as minas abertas para turismo atualmente em Ouro Preto, logo, trazem reflexões acerca do patrimônio afro-brasileiro e lugar de memória negra. Diante da interpretação de seus espaços, por exemplo, a figura do Chico Rei (Mina do Chico Rei) e o conhecimento de mineração e metalurgia africana encontradas diante dessas minas, a exemplo da Mina Santa Rita, Mina Palácio Velho, Mina Du Veloso, Mina do Jeje, Mina Felipe dos Santos, Mina 13 de Maio e da Mina do Bijoca.

Bibliografia

- FÉRES, Leila Medina Leite. Do Monumental ao Performático: Ouro Preto e as práticas oficiais e populares do patrimônio. Mestrado, UFOP. 2018.
- FERREIRA, Eduardo Evangelista. Patrimônio Mineiro na Serra do Veloso em Ouro Preto MG: registro, análise e proposição de circuitos geoturísticos interpretativos. Mestrado, UFOP. 2017.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Metais e Pedras Preciosas. História Geral da Civilização Brasileira. A Época colonial. Editora Bertrand Brasil. T. 1, V. 2, 1993, p. 259-310.
- NASCIMENTO, Caroline Teixeira Alves do. Minas Auríferas em Ouro Preto e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Mestrado, UFOP. 2020.
- PAIVA, Eduardo França. Bateias, Carumbés, Tabuleiros: mineração africana e mestiçagem no novo mundo. São Paulo: Annablume: PPGH/UFMG, 2 edição, 2002, p. 187-207.
- REIS, Flávia Maria da Mata. Entre Faisqueiras, Catas e Galerias: explorações do ouro, leis e cotidianos das minas do século XVIII (1702-1762). Mestrado, UFMG. 2007.
- VIANA, Luiz Cláudio Alves. O Turismo Étnico Afro na Mina Du Veloso: um estudo do equipamento interpretativo do patrimônio de Ouro Preto/MG. Mestrado, UFMG. 2021.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação: orientador professores e colegas de turma. A Universidade Federal de Viçosa por ser uma instituição pública, gratuita e de qualidade. A minha família Jesus de Carvalho (in memoriam), Geni e Maria Catarina pelo apoio de incentivo e financeiro.